

# BNDES, bancos públicos e seu papel no investimento pós-Temer

Roberto Requião\*

## Origem e principais realizações

O BNDES e a Petrobras foram os dois principais instrumentos do desenvolvimento nacional criados por Vargas em seu último mandato como presidente. Desde então o BNDES sempre foi uma das vigas mestras do investimento, da industrialização e do avanço tecnológico brasileiro.

Nasceram do BNDES quase toda indústria de máquinas e equipamentos, a Finep, a Eletrobras, a indústria siderúrgica, as exportações de máquinas e serviços de engenharia, boa parte das indústrias de alta tecnologia, grandes obras de infraestrutura etc.

Cresceram graças ao BNDES a mecanização agrícola, o financiamento de longo prazo, a indústria em geral, o financiamento para pequenas e microempresas. O BNDES chegou a ser, nos últimos governos do PT, o maior banco de desenvolvimento do Ocidente em desembolsos anuais, muito maior do que o Banco Mundial.

E tudo isso foi realizado com muito pouca evidência de corrupção, especialmente se comparada a outras instituições.

O BNDES é o principal – provavelmente o único – financiador de projetos de longo prazo (10 a 30 anos) da infraestrutura e indústria do Brasil.

No governo Dilma, os bancos públicos respondiam por cerca de 50% do crédito brasileiro e apenas seu crédito direcionado representava 24,4%.

Os bancos públicos, em particular o BNDES, tiveram papel

destacado nesse processo de expansão do crédito. Dessa forma, os desembolsos do BNDES passaram de R\$ 35,2 bilhões, em 2003, para cerca de R\$ 190 bilhões, tanto em 2013 quanto em 2014.

## BNDESPAR

As operações da BNDESPAR, subsidiária de participações societárias do BNDES, sempre foram feitas sem subsídios, a custos de mercado. Saliente-se que a BNDESPAR existe há décadas. É altamente lucrativa e gera recursos a partir do giro de sua carteira. De 2007 a 2015, gerou R\$ 23 bilhões de recursos “líquidos” para crédito ou investimento, ou seja, não precisou de nenhum repasse do governo e ainda gerou excedente.

De 2007 a 2014, teve R\$ 24 bilhões de lucro, que permitiram reduzir os *spreads* do BNDES, sustentar sua rentabilidade e pagar dividendos à União. Só em 2015 houve prejuízo, em especial pela desvalorização (reversível, como se observa hoje em dia) das ações da Petrobras em razão da Lava-Jato, da queda dos preços do petróleo e da manipulação dos preços do mercado em prol do impeachment.

A grande maioria das operações da BNDESPAR jamais poderia ser caracterizada como apoio a uma política de campeãs, mesmo porque a maior parte da sua carteira de investimento é de empresas estatais ou empresas em que o BNDES possui pequena participação. Mas, em tese, não há nenhum problema em se ter uma política de campeãs nacionais, desde que bem formulada e orientada para o interesse público.



## Micro e pequenas empresas

Quanto às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), é falso que estiveram excluídas dos créditos: de 2007 a 2015, o cartão BNDES desembolsou cerca de R\$ 70 bilhões, saltando de R\$ 838 milhões para cerca de R\$ 12 bilhões anuais, a valores atualizados.

A participação das MPMEs nos desembolsos do banco passou de cerca de 20% no início dos anos 2000 para cerca de um terço em meados desta década. O número de empresas com acesso ao BNDES saltou de 44 mil em 2007 para 277 mil em 2014 – quase todos os novos clientes são firmas de menor porte.

## Exportação de serviços de engenharia

Ora, entre 2007 e 2014, as operações de apoio à exportação de serviços do BNDES corresponderam a apenas cerca de 2% do total dos financiamentos que foram oferecidos pelo banco.

Portanto, o BNDES investe ao redor de 98% de seus recursos diretamente no Brasil. Ademais, a maior parte dessas exportações de

serviços financiadas pelo banco foi direcionada aos EUA, e não a países ditos “bolivarianos” ou comunistas.

## Os Inimigos

Em todas essas décadas de serviços prestados à Nação, o BNDES acumulou muitos inimigos. Entre eles, podemos citar as empresas de máquinas e de engenharia concorrentes das exportadoras brasileiras desses bens e serviços. Também são inimigos do BNDES o cartel dos grandes bancos internacionais e nacionais que veem o nosso grande Banco de Desenvolvimento como um concorrente que prejudica sua política de extorsão do capital produtivo brasileiro. O BNDES também incomoda muito o sistema financeiro internacional, que sabe que o BNDES exerce um papel fundamental no desenvolvimento industrial e tecnológico soberano brasileiro, e que, além disso, possibilita aos governantes brasileiros a realização de políticas públicas que não estão sujeitas aos ditames do neoliberalismo. O BNDES ainda tem como inimigos as grandes potências estrangeiras, que se incomodam com a força da diplomacia brasileira na África e na América Latina, que sempre foi fortalecida pelas obras de infraestrutura que o Brasil consegue fazer a preços muito bons e financiamento do BNDES.

Enfim, esse leque de inimigos ajuda muito a explicar porque o BNDES sempre foi atacado e perseguido ao longo de sua história e em especial nesse momento de golpe entreguista.

## Os Ataques

O BNDES tem sofrido com acusações pouco embasadas da im-

prensa desde o início da campanha golpista. Mais recentemente tem sofrido com incursões judiciais e do Ministério Público, que pecam no mínimo por abuso de autoridade, como a que exigiu a condução coercitiva de 37 funcionários, que não haviam se negado a depor, inclusive uma mulher grávida de 39 semanas.

Toda essa pressão foi levando o governo, desde 2015, a retroceder em todas as políticas do BNDES que foram adotadas para ajudar a salvar o Brasil da grande crise de 2009.

Entre esses retrocessos, cabe ressaltar que o atual governo retirou do BNDES R\$100 bilhões de recursos disponíveis para financiar o investimento. Recentemente propuseram uma Medida Provisória para extinguir a Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, que é uma referência histórica para os financiamentos do BNDES. Em seu lugar o governo está propondo uma taxa de mercado que será muito mais alta e que certamente deprimirá o investimento na indústria, agricultura e infraestrutura. O atual governo acabou, em alguns casos, ou reduziu exigência de conteúdo local nos equipamentos financiados pelo BNDES para 50%, reduzindo assim o uso de mão de obra e mercadorias brasileiras na indústria de máquinas.

Tudo indica que o desmonte continuará e os financiamentos do BNDES serão reduzidos ainda mais, até que ele se torne irrelevante para o investimento nacional. O próximo passo será a abertura do dinheiro barato do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT para bancos privados, o que já está em análise pelo governo.

### A profunda queda do investimento que se seguiu aos ataques ao BNDES e Caixa

Uma das principais razões para a depressão econômica em que vivemos é a queda dos financiamen-

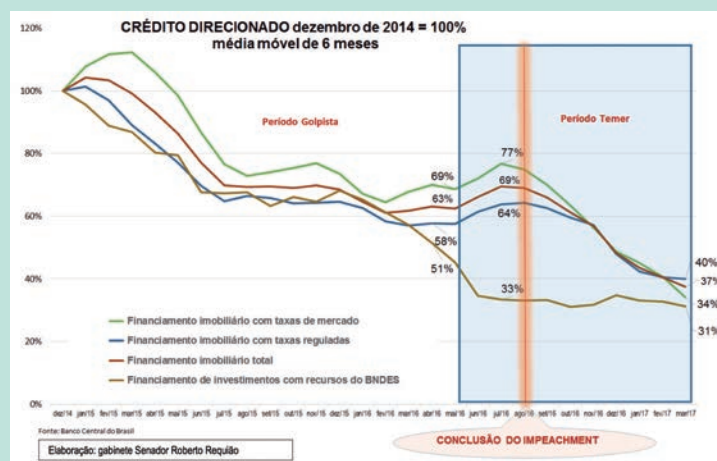
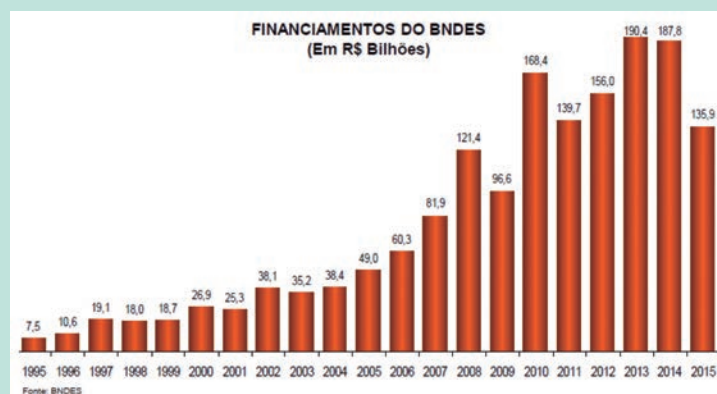
tos públicos ao investimento. Esses começaram a cair quando iniciou o golpe, através da pressão pelo impeachment, da aposta na irresponsabilidade na Câmara dos Deputados e no terrorismo econômico que vendia uma crise até então inexistente, ao menos nos dados oficiais sobre o crédito. A partir de então, iniciou-se um colapso do financiamento público ao investimento, que se aprofundou com a entrada de Temer na Presidência da República.

Em média, a queda dos principais tipos de financiamento ao investimento foi de 76%, desde o início do golpe. Em apenas 10 meses de governo Temer – período que já temos dados disponíveis – caíram 45%.

Os financiamentos imobiliários a taxas de mercado, nesse curto período, caíram incríveis 65%. Os financiamentos imobiliários a taxas subsidiadas, basicamente Minha Casa Minha Vida, caíram 27%. O financiamento imobiliário total caiu 46% nos 10 primeiros meses do governo Temer. Como a construção civil é um dos principais empregadores na área urbana, isso ajuda a explicar a elevação tão rápida do desemprego.

A situação do crédito direcionado ao investimento produtivo é ainda pior do que o crédito direcionado à habitação. No Brasil, esse tipo de financiamento é realizado principalmente pelo BNDES. Ele caiu 41% entre a posse de Temer e os 10 meses posteriores. Essa queda impressiona em especial, porque já vinha de uma base muito reduzida, uma vez que esses financiamentos já tinham caído 74% desde o início do golpe. Abaixo, respectivamente, a tabela e o gráfico sobre a redução do crédito ao investimento no Brasil desde o início do golpe.

As razões para quedas tão acentuadas no crédito habitacional e do BNDES decorrem do aumento dos juros, da redução dos gastos públicos e da redução dos recursos disponíveis para o crédito



### Redução dos empréstimos ao Investimento no Brasil pós-golpe

| Tipos de financiamento com crédito direcionado ao investimento  | Financiamento imobiliário com taxas de mercado | Financiamento imobiliário com taxas reguladas | Financiamento imobiliário total | Financiamento de investimentos com recursos do BNDES | Média |
|---|--|---|---------------------------------|--|-------|
| Queda dos financiamentos desde a entrada de Temer na Presidência da República (de maio de 2016 a março de 2017) | -65%   | -27%  | -46%                            | -41%   | -45%  |
| Queda dos financiamentos desde o início do golpe (de novembro de 2014 a março de 2017)                          | -83%   | -63%  | -73%                            | -84%   | -76%  |

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: gabinete do Senador Roberto Requião.

direcionado. Essa redução dos recursos disponíveis foi combinada com um aumento das restrições aos tomadores de crédito direcionado, em particular para os cidadãos mais humildes no programa Minha Casa Minha Vida.

\* É Senador pelo Paraná no segundo mandato, presidente do Parlamento Europeu Latino Americano (Eurolat) em Bruxelas, presidente da Comissão-Mis-

ta Brasileira do Parlamento do Mercosul (Parlasul), vice-presidente do Parlamento Latino Latino-Americano (Parlatino) e presidente do PMDB do Paraná. Foi governador do Paraná por três mandatos, prefeito de Curitiba e deputado estadual. É graduado em direito e jornalismo com pós-graduação em urbanismo e comunicação. Agradeço ao Marcelo Zero, assessor do Senado; este trabalho retirou um gráfico e muitos dados e ideias de um trabalho que ele apresentou recentemente para a liderança da minoria.